Pirâmide do PIX:
como não cair
nesse golpe?

dialogando vivo

Índice

Introdução 03
Dialogando 04
O golpe | Pirâmide Financeira 05
Um golpe lá de trás! 06
Golpe de pirâmide do PIX: a primeira abordagem 07
Peixe fisgado! | Mudança de cenário 08
Driblando os golpistas 09
Não sabia e caí no golpe. O que fazer? 10
Conclusão 11

Introdução

A internet circula informações de qualquer tipo e origem, inclusive falsas e maliciosas. Opa. Espere!

A culpa, na verdade, não é nem da net. Porque as redes são o reflexo do que os usuários fazem delas, cenário em que acreditar cegamente em tudo o que se recebe ou acessa facilita a ação de gente mal-intencionada – golpistas que estão sempre criando novos truques para enganar e tirar vantagem das pessoas, especialmente as mais fragilizadas em busca de dinheiro fácil.

Na era dos coachs, celebridades e subcelebridades vendendo atalhos duvidosos para o enriquecimento rápido, é preciso redobrar a atenção.

Por isso não se deixe enganar! Veja aqui como se proteger do **golpe da pirâmide do PIX.**

O Dialogando

Desde 2016, o portal Dialogando tem como objetivo promover a discussão sobre o uso consciente e responsável da tecnologia. Com o respaldo da Vivo, o portal ocupa um espaço que nenhuma empresa de telecomunicações conquistou – e o faz por meio da abordagem educativa de temas relacionados ao uso consciente da tecnologia e seus impactos na vida das pessoas e da sociedade.

Presente em 10 países, com versões em português e espanhol, no Brasil, Dialogando aborda a tecnologia em 5 pilares diferentes: **Sustentabilidade, Educação, Inovação, Segurança e Comportamento.**

O golpe

A abordagem é **"mais acessível".** Promete dinheiro fácil e rápido com o pagamento de pequenos valores para ganhar a confiança das vítimas.
O novo golpe envolvendo o PIX agora chega por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens. A proposta é tentadora, no entanto esconde mais um esquema de...

Pirâmide financeira

Sim! Falamos de uma tática baseada no recrutamento de participantes com a promessa de retornos elevados e relativamente fáceis.

Não é uma regra, mas, muitas vezes, para que os rendimentos sejam pagos, as pessoas que ingressam dependem da entrada de novos membros, que vão aportando dinheiro e chamando novos integrantes para o grupo.

Conforme a base aumenta, os mais antigos recebem recursos dos que entraram mais recentemente, e isso dá a falsa ilusão de que o sistema é lucrativo. **Porém, em uma pirâmide financeira, o dinheiro simplesmente passa de um nível para o outro, pois não existe nenhum produto ou serviço em contraprestação.** A sustentação da pirâmide é temporária, por isso tende sempre a ruir.

Um golpe lá de trás!

A verdade é que esse tipo de golpe, que é considerado crime, é centenário e seu sucesso se deve à própria capacidade de adaptação às demandas da sociedade ao longo dos anos: se hoje é por Pix ou Bitcoin, ontem já foi por meio do gado, acredita?

O caso mais famoso no Brasil foi o esquema de engorda de gado nas Fazendas Reunidas Boi Gordo, quando 30 mil investidores perderam aproximadamente 3,9 bilhões de reais no final da década de 1980.

A promessa garantia lucro mínimo de 42% em um período de um ano e meio. A empresa foi fundada em 1988, mas só começou a comercializar os contratos de investimento coletivo (CICs) a partir dos anos 90.

O esquema funcionava por meio da criação de bezerros e engorda de bois, mas os lucros eram pagos sobretudo pela entrada de novos investidores na empresa.

Curiosidade

O primeiro registro de pirâmide financeira é de 1878, na cidade de Boston (EUA). E a golpista era uma mulher, sabia?

Ela se chamava Sarah Howe e a falsa promessa era a de ajudar mulheres a investirem seus patrimônios com retornos mirabolantes na casa dos 100% em apenas nove meses.

Descoberta e denunciada por jornalistas, Sarah acabou na cadeia, onde ficou presa por três anos. Quando solta, voltou a aplicar novos golpes, na mesma categoria, sendo pega no flagra de novo.

Golpe de pirâmide do PIX:
a primeira abordagem

Você está lá, numa boa, trabalhando ou curtindo um som no celular. De repente, recebe uma abordagem no WhatsApp, Instagram, Facebook ou qualquer outra rede social.

A pessoa oferece a possibilidade de remuneração rápida e de baixo esforço assim que você executa uma breve ação: segue um perfil estipulado no YouTube, curte um post no Insta ou deixa uma avaliação positiva no perfil de uma empresa no Google...

08

Peixe fisgado!

Ao manifestar o interesse em saber mais sobre a proposta, o usuário é encaminhado para um grupo (quase sempre no Telegram), com milhares de membros e relatos falsos produzidos por robôs contando experiências vitoriosas.

Nesses mesmos ambientes são passadas as tarefas, e o dinheiro vem rápido: o depósito de valores **(cerca de R$ 10 a R$ 20)** se dá no ato de cada ação concluída pelo usuário.

MUDANÇA DE CENÁRIO

Até aqui, o dinheiro só entrou. Mas chega uma hora em que ele começa a sair, afinal, tudo parecia mágico demais.

Para que os usuários continuem recebendo tarefas, os administradores desses grupos passam a pedir valores que variam de R$ 120 a R$ 1.000, segundo o alerta da empresa de proteção financeira digital Silverguard, que tem recebido relatos por canal de denúncia.

A promessa é que, se efetuado o depósito, os ganhos passarão a ter retorno de 30% a 100% sobre o valor investido. Mas quando a vítima faz a transferência, é automaticamente bloqueada dos grupos pelos administradores.

Não se esqueça:

Driblando **os golpistas**

As dicas a seguir podem servir para situações diversas na era digital. **Tome nota!**

• Desconfie de qualquer pessoa desconhecida que te aborde pelas redes ou mesmo por ligações de celular;

• Certifique-se de que a empresa mencionada pelo suposto atendente realmente existe – **busque por suas avaliações nas redes, seu CNPJ e, se possível, ligue para os canais de contat**o fazendo perguntas que possam comprovar sua legalidade;

• Não esqueça que, em hipótese alguma, há justificativas para que você precise desembolsar valores para conseguir renda extra, fixa ou a garantia de emprego de volta.

Não sabia e caí no golpe. O que fazer?

O golpe da pirâmide do PIX se enquadra como estelionato e está previsto no artigo 171 do Código Penal, com possibilidade de um a três anos de reclusão. Nesse cenário, você pode tomar algumas ações:

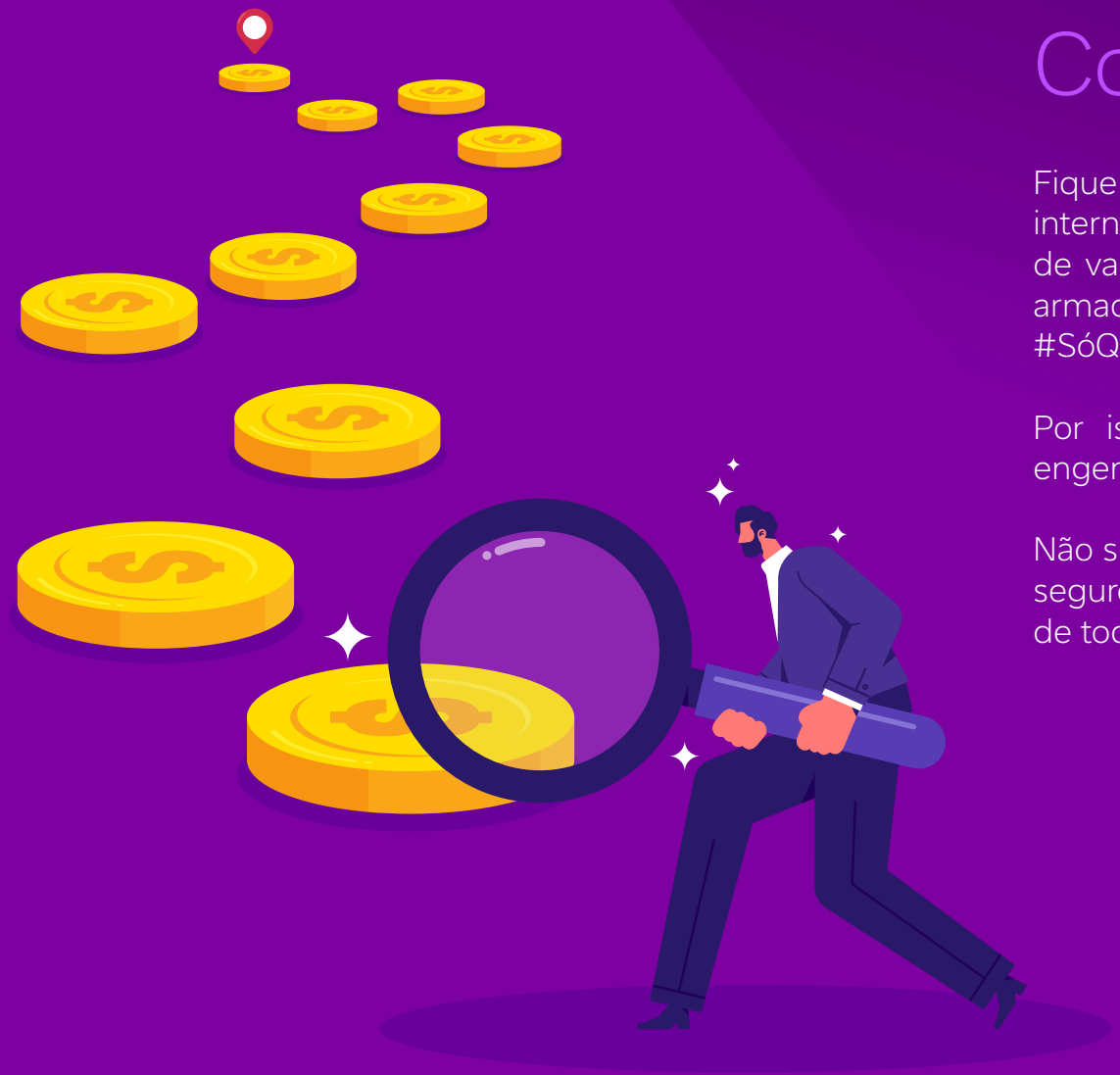
• **Reporte à plataforma em que o grupo criminoso está hospedado e denuncie**. Colabore para que outras pessoas não caiam nesse mesmo esquema;

• **Indique o nome da suposta empresa em sites como o Reclame Aqui**. Esse é um bom caminho para facilitar a identificação dessas quadrilhas em futuras buscas de outros usuários;

• **A Lei 103 de 8 de junho de 2021 diz que a vítima deve fazer Boletim de Ocorrência, além de registrar a reclamação nos bancos envolvidos (a sua e a do recebedor), explicando os fatos.** Essa ação é importante, já que a financeira deverá acionar o Banco Central (BC) por meio do Mecanismo Especial de Devolução (MED). O BC terá 11 dias para bloquear a conta destino do PIX;

• **Entre em contato com o seu banco pelo chat do aplicativo e relate o ocorrido com o requerimento de estorno**. A solicitação passará por análise da instituição e o **valor será devolvido em até 96 horas** após a confirmação de golpe do PIX;

• **Reporte o ocorrido a todas as plataformas** em que você manteve algum contato com os criminosos, denunciando seus perfis falsos.



Conclusão

Fique sempre alerta às propostas tentadoras demais na internet. A maioria dos golpes sequer faz a exigência do envio de valores para te trazer dor de cabeça – caso do **phishing,** armadilha que faz o de links travestidos de bondade, #SóQueNão!

Por isso já aproveite e saiba tudo sobre esse golpe de engenharia social nesta cartilha!

Não se esqueça de que a construção de espaços digitais mais seguros é, sim, um desafio, mas requer o comprometimento de todos nós

dialogando vivo